

Reunião da Comissão Própria de Avaliação do Campus Alvorada

No dia **seis de agosto de dois mil e vinte e um**, os integrantes da Comissão Própria de Avaliação do Campus Alvorada Joana Helena Paloschi e Katalyni Mercedes Gheno Azzolini (técnicas-administrativas) e Jonas Francisco de Medeiros e Leonardo Nascimento (docentes) estiveram reunidos virtualmente com os representantes da CPA Central do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Dolurdes Voos e Leonardo da Silva Cezarini, a fim de receber orientações quanto à avaliação institucional e outras atribuições da comissão. Num primeiro momento, houve uma apresentação dos presentes. A técnica Joana Paloschi iniciou a conversa, resgatando seu histórico na CPA, da qual participou ainda quando servidora do Campus Feliz, e logo que chegou no Campus Alvorada, foi convidada a integrar a mesma, juntamente com o professor Vinícius Lousada e o discente Lorrán Teixeira. Mais recentemente, com a publicação do edital para comissões permanentes, decidiu se candidatar à CPA a fim de que algum membro do grupo se mantivesse para ter algumas referências do trabalho. O professor Leonardo Nascimento disse estar no IFRS há quinze anos, ainda antes da criação dos institutos federais, porém é a primeira vez que integra a CPA. Na sequência, o docente Jonas fez sua apresentação, dizendo estar no Campus Alvorada há dois anos e ter sido convidado para participar da CPA e estar disposto a aprender e trabalhar a fim de que a avaliação institucional ocorra de forma tranquila. A técnica Katalyni mencionou que está no Campus há quatro anos e sete meses e que nunca participou da CPA, tendo integrado outras comissões, incluindo a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e está à disposição para trabalhar e aprender juntos. A professora Dolurdes Voos, presidente da CPA Central, disse estar há tempos na CPA, sendo uns três anos como presidente, e está disponível para ajudar no que for necessário. Ainda destacou que as avaliações são tranquilas. E por fim, Leonardo Cezarini disse que sua área de doutorado é auto-avaliação, que está na CPA há nove anos, e que faz parte de uma equipe de apoio, sem ter o poder de voto. Ele seguiu falando sobre o que é a CPA. Segundo Leonardo, o nome deveria ser Comissão Permanente de Avaliação, não Comissão Própria de Avaliação, porque de fato ela é permanente. Colocaram como “Própria” porque os membros têm que mudar a cada três anos, conforme regimento, sendo possível reeleição pelo mesmo período. Ele salientou a dificuldade que é manter a equipe ou parte por este período devido, principalmente, às mudanças do próprio instituto, como os casos de remoção e redistribuição. E também porque há dois principais (na metade e no final do ano), nos quais requerem um pouco mais de atenção para CPA. Leonardo seguiu destacando que o trabalho da CPA é de autoconhecimento. O propósito não é criar notas. Ele ressaltou que a quantificação é determinante, mas ela é feita para gerar percentuais de dados que possam ser fornecidos para criar políticas internas. Ao contrário das avaliações externas, a CPA é criada por nós. Leonardo explicou que na avaliação institucional utiliza-se instrumentos e não questionários, porque não realizamos uma pesquisa de satisfação. Os instrumentos são criados com base teórica própria, a partir das formações anuais das comissões. Depois, são enviados para que a comunidade opine. Isso acontece porque os instrumentos são, muitas vezes, polêmicos por terem posições políticas que incidem sobre os mesmos mesmo que esta não seja a proposta. Além disso, a linguagem varia muito. Há um período de sensibilização para a avaliação institucional que ensina a avaliar de forma mais consciente, que, de acordo com Leonardo, é um trabalho lento. A avaliação não é quanto à personalidade de alguém, mas a produtividade. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – lei base da CPA – foi criado no ano de dois mil e quatro. Antes disso, já tinha uma avaliação que era feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o ensino de pós-graduação. A autoavaliação nos institutos federais começa em dois mil e nove, obrigados por lei, pois se o relatório não é entregue o Emec, depois os avaliadores dão uma nota baixa e essa nota vai para o curso e por consequente para o currículo do docente, da instituição e do aluno, podendo haver outras sanções. Agora, a CPA está sendo muito mais cobrada e valorizada. No atual contexto, há muita cobrança por avaliações para comprovar a qualidade do

ensino público. De acordo com Leonardo, o grau de importância da CPA está caminhando junto com o grau de autoridade e, com isso, a comissão deveria ter uma sala específica nos campi. Os alunos estão demandando várias situações diretas para a CPA. Por parte do reitor e pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFRS, há cobrança para que a CPA tenha diferenciação. Segundo disse Leonardo, a CPA precisa ser reconhecida e isso precisa ser cobrado dos gestores dos campi. Entre as cobranças, a leitura e as melhorias a partir do relatório da autoavaliação. Ele ainda destacou que a instituição está passando por credenciamento, o que demanda envolvimento da CPA. Agora a avaliação será on-line e será necessário ter alguém gravando, imagens por drone, alguém mostrando a instituição de forma on-line. Quanto à CPA, Leonardo ressaltou que a comissão tem autonomia, especialmente quanto a disponibilizar os dados. Ainda, ratificou a importância da CPA, a necessidade de tornar essa comissão conhecida, caso não seja. É uma comissão que deve atuar o ano todo, não somente nos momentos pontuais de autoavaliação ou avaliação dos cursos. Quanto à autoavaliação dois mil e vinte e um, Leonardo explicou que em dois mil e vinte, em virtude do auge da pandemia, se optou por fazer relatos porque o sistema não comportaria das atividades pedagógicas não-presenciais. Então, para dois mil e vinte e um, optou-se por fazer menos instrumentos e mais voltados para a realidade do contexto atual, que é a digital. Os instrumentos serão enviados por e-mail e é possível fazer os apontamentos que considerarmos importantes e necessários. Leonardo explicou que ao entrar na CPA, a primeira coisa é encaminhar um e-mail para cpa@ifrs.edu.br com a portaria atualizada; após isso, deve ser solicitada a inserção de um membro no sistema; participar das próximas reuniões da CPA Central para finalizar os documentos e organizar a sensibilização; realização a sensibilização no campus, ou seja, divulgar que vai acontecer a autoavaliação, que neste ano terá que ser inovada a fim de convercer que a comunidade acadêmica responda; realização da autoavaliação; e a elaboração do relatório. Quanto ao relatório, Leonardo disse que depois teremos um parâmetro para a escrita, porém temos autonomia para incluir mais informações. Ele ainda explicou que existem dois relatórios: um do campus e outro da Reitoria, que são os dados que vão para o sistema MEC. Do relatório é feita uma carta compromisso que é entregue na mão do diretor/reitor, com divulgação, a fim de apontar as deficiências e necessidades de melhorias. A presidente da CPA Central enfatizou a importância de deixar claro que a avaliação é anônima e que os questionários devem ser respondidos na íntegra. Até dois mil e dezessete, eram dez dimensões e com isso dez questionários. A partir de então, quando mudaram os instrumentos de avaliação externa, também foi readequada a avaliação institucional, transformando as dez dimensões em cinco eixos. Se algo fica incompleto, não contabiliza como percentual de respondentes. A intenção é manter o índice de sessenta e cinco e setenta por cento. A avaliação será na segunda quinzena de novembro. A partir do dia dois de novembro, começa o período de sensibilização e é preciso pensar em formas chegar à comunidade de forma remota. Quanto aos resultados, Dolurdes lembrou que, no caso dos docentes, ele mesmo tem acesso à avaliação via CPF e a CPA não é obrigada a passar o resultado para progressão, CPPD, avaliação de estágio probatório, etc. Se o docente quiser passar a avaliação, ele decide e passa. Em relação dos resultados em geral, é feito o relatório e é importante a divulgação disso para toda a comunidade com envio de e-mail para todos os servidores e discentes. Segundo Dolurdes, é muito importante, especialmente na avaliação externa, que a comunidade como um todo saiba que existe uma CPA, que ela é atuante e o seu papel. Além disso, é importante discutir os resultados com a equipe gestora do Campus e que as solicitações sejam incluídas no plano de ação. O Leonardo indicou fazer ata de todas as reuniões e fotografar a fim de provar as ações realizadas. Dolurdes destacou a importância de guardar as portarias da comissão e sugeriu fazer um portfólio da evolução da CPA no Campus. O representante da CPA Central ficou de passar um manual introdutório com o passo a passo para quem entra na comissão.